

# O SAPO

Semanario litterario e humoristico

REDACTORES : DIVERSOS

ANNO I

Redacção  
R. 15 de Novembro, 43  
..oφo..

CURITYBA, 20 DE MARÇO DE 1898

Assignaturas  
Mensal. . . . . 1\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Nr. 3

## EXPEDIENTE

Numero atrazado . . . . . 500 rs.  
Numero avulso . . . . . 300 rs.

O *Sapo* aceita a collaboração dos estudiosos.

Não se restituem originaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Economica, rua 15 de Novembro n. 43.

## O SAPO

O ideal artistico que nos circunda, o anhelos de saber que nos impelle ás ondas revoltas da litteratura, anima-nos a transpôr a immensa barreira que separa o vulgo da Arte.

Temos muito que batalhar ainda, temos muito que caminhar!

O riso dos imbecis ha-de por vezes nos surpreender; mas que importa? as palmas dos sabios hão-de tambem estostrar na estrada por onde passarmos.

Temos tudo a nosso favor: o futuro que nos sorri pelos labios da vontade, a constancia que nos levará até a gloria talvez! e um dia se não podermos consagrar á nossa Patria o fructo de nossos esforços, ao menos saberemos comprehender e applaudir os filhos que a illustram.

\*\*

E' ardua a empreza que tomamos sobre os hombros!

Para condescender com as exigencias da actualidade, nossas pennas brincam as vezes em nossas producções. A cada reticencia

o olhar vesgo dos moralistas de carregação se inflamma e descobre superficialmente occulta a pornographia germinando...

Sem embargo desses, o nosso jornal ha-de sempre ser benevolmente recebido pela mocidade, que nos applaude e pelos competentes que nos comprehendem.

Si elle é immoral, si elle empesta a sociedade, e faz subir o rubor ás faces das pudicas, atirem-n'o pela janella á fóra e devorem os romances de capa e espada, que por todos os vapores nos chegam a titulo de

Novidades litterarias!

LEITE JUNIOR.



## Região Azul

O' Mães e filhos, que bella gente,  
Passam cantando, passam sorrindo!  
E o sol se afunda, lá no poente,  
Que belezas vou descobrindo...

Vou descobrindo pontos azues,  
Pontos azues no firmamento;  
Nuvens que passam, cheias de luz,  
Que lindo quadro n'este momento!

N'este momento minh'alma chora  
Da terra lembra que a viu nascer...  
E' toda flôr, é toda aurora  
Pudesse eu pr'a lá descer.

A beira mar, muito garbosa  
Eu vejo Ella, toda de azul,  
Que linda flôr, como é mimosa  
Beijão-lhe sempre brizas do Sul!

Que de lembranças, que de lembranças  
Oh! minha terra — Paranaguá!

LEOCADIO CORREIA.



## No sítio

A' LEOCADIO CORREIA

No poente, os montes erguem socegradamente as pontas dentre lividos sendaes de nevoa e embebem no azuleamento diffuso do céu; no oriente, pelos valles o glorioso principe dos astros envia á terra as dadas primeiras.

Pouco a pouco a luz accorda o mundo. A natureza de seu berço levanta-se formosa e a manhã rebenta cheia de encantos:— o ambiente enche-se de inebriantes perfumes, as folhas das hervas iriam-se com as refracções do orvalho, os roxinoes despertos preludiam suavissimos cantos e pela vastidão dos ares melodiósos hymnos percorrem nas azas leves da brisa.

Já o sól em seu carro dourado semeia pelas campinas mil palhetas de ouro e no vago do horisonte a luz crepuscular toma do firmamento a cor cerulea...

Por toda parte uma alegria forte. Bandos de raparigas candidas apertando a tumidez da carne pubescente em vestidos alvissimos, cabellos entremeados de rosas e fitas cor do céu, passam cantando alegremente.

No entanto, em meio desse scenario alegre, infinitamente alegre eu sinto uma tristeza enorme que me avassalla o coração.

E' que, mais agradável que todos os encantos, que todas as harmonias da natureza, é para mim o semblante formoso de Lily, a candida creança que todas as manhãs vem graciosamente passear pelo visinho prado, e hoje ainda não viera...

Espero... espero em vão... E a estranha ausencia dessa creança pura como a luz com que o sol inunda o espaço, meiga como os meigos crepusculos da alvorada, fez-me ir assim, magoamente afundando nas sombras de uma tristeza indefinivel em meio desse scenario alegre, infinitivamente alegre.

FLORIDO CORDEIRO.

12--3--98.



Chromo

Sob o disfarce de camponeza,  
N'aquelle dia carnavalesco,  
D'uma camponia, o ar pittoresco,  
Tinhas na graça e na singeleza.

Mas sobre o traje rude e grotesco  
D'uma simplória e vã montanheza,  
Se presentia um bogari fresco :  
— Teu bello corpo d'archiduquesa !

Ah ! si tu fosses na realidade  
Simples roceira, nossa existencia  
Como seria, então, venturosa !

Ambos, sosinhos, n'alguma herdade  
Envoltos sempre na transparencia  
D'e um sonho feito de lirio e rosa ! !

J. GELBECK.

## Ricardo de Lemos

Somos informados que brevemente  
apparecerá um novo livro de versos, sub-  
ordinado ao nome « Ventarolas, » da  
lavra do apreciadissimo poeta cujo no-  
me epigrapha esta noticia.

Ricardo de Lemos, faz o seu inicio  
com as suas delicadas « Ventarolas » que  
vêm augmentar a já não pequena biblio-  
theca paranaense.

Felizes nos consideramos em registrar  
noticia de tão subito valor e vêr o nosso  
caro Paraná dotado por mais um dos seus  
dignos filhos.

Batemos palmas á bellissima idéa do  
Ricardo.

## Dezillusão

Uma vez comparei-te ao colibri,  
Que só vive do mel que as flores dão.  
Mas qual não foi a minha decepção  
Quando mais tarde, n'um jantar te vi,  
Devorando um bom prato.... de feijão !

GARRONE.

## Companhia Lyrica

Brevemente os nossos patri-  
cios terão occasião de passar noi-  
tes deliciosas proporcionadas pela  
companhia lyrica De Mattia. Já  
está entre nós o secretario desta  
companhia, o Sr. Otello Foller  
tratando segundo nos informou  
de angariar assignaturas.

O repertorio é o melhor que  
se pode desejar, d'elle destaca-  
mos : *Guarany, Fausto, Cavalla-  
ria Rusticana, Salvador Rosa,  
Fosca* e outras.

Os nossos patricios aprecia-  
dores como são de tudo que é  
bello, sublime, da arte emfim, sa-  
berão corresponder os esforços de  
tão illustre companhia.

Felicitando a nossa futura

Curityba, nos aguardamos para  
o desempenho artistico do elenco,  
para então externarmos a nossa  
opinião.

## Para o Bosque...

Vamos, vamos minha amada,  
Vamos, vamos « bosque » em fóra...  
Vem rompendo a madrugada.  
Vamos, vamos minha amada !  
Canta alegre a passarada  
Saudando o romper da aurora.  
Vamos, vamos minha amada,  
Vamos, vamos « bosque » em fóra.

BENJAMIM LEITE.

1897.

## Um de menos

Curityba, 16 de Março de 1898.

Caro Leocadio

« Perca-se tudo mas salve-se ao menos  
o conceito publico... » disse *algures al-  
guem*...

*Esta tem por fim* communicar-te que  
não escrevo mais nada para *O Sapo*.

Como és o redactor chefe e responsa-  
vel d' *O Sapo*, o pae, como todos sabem,  
vaes aguentar com o repucho :

Cortem os meos artigos; emendem-os,  
corrijam-os, não os publiquem mesmo ;  
mas pelo amor de Deos não alterem o  
fundo, para que salve-se ao menos o con-  
ceito publico !...

Um preso disse *algures* em um de seos  
ultimos discursos sobre a liberdade :

« Ninguem pôde alterar o fundo de qual-  
quer publicação, sem expressa violação  
desse direito de que só podem usar os  
meos collegas : typographos ! »

O preso era typographo e cumpria  
sentença por crime de alteração em mate-  
ria de composição...

Pois é verdade caro amigo Leocadio.  
Se podesse por o teo typographo na ca-  
deia da rua, ha muito que o tinha feito.

Na secção « De Bicyclette, » da qual  
sou o autor, o nosso amigo typographo,  
calculou, imaginou que ficava melhor,  
fazia mais effeito, alterar o original e  
*arrumar* a seo bel-prazer o seguinte :

« No entanto a Nhasita não é fria » !!!  
( No original está feia !! )

Pois eu lá posso saber se a Nhasita é  
*fria* ou quente ? ! Isso são *coisas* até que  
não se deve escrever... Crédo !

Mais baixo torna o meo amigo e sym-  
pathico typographo :

« Mas qual. Tudo isto é mentira. Nha-  
sita é fria, muito fria honrosa até etc !!  
Esta é peor ainda. E depois honrosa...  
Honrosa quer dizer com honra, cheia de  
honra, etc. eu escrevi *horrosa* ! !

Tenho medo que ella, a Nhasita, ao  
encontrar-me na rua fure-me os olhos e  
diga com toda a força de seos pulmões :

— Que tem o Senhor com a minha  
honra ? ! trate da sua que talvez não a  
tenha, sabe ? !...

E é por causa deste incidente que não  
mais escreverei para o teo *Sapo*, pois que,  
a culpa não tem o meo symphico typo-  
grapho e sim o Redactor-Chefe, o respon-  
savel, o revisor que és tu.

Pedindo desculpas a Nhasita, recti-  
fico o meo conto assim :

« Mas qual. Tudo isto é mentira. a  
Nhasita é bonita, muito bonita, formosa  
até, etc. »

Sim porque como disse *algures al-  
guem* « perca-se tudo, mas salve-se ao  
menos o conceito publico. »

Despeço-me de ti, de toda a Redacção  
e do Ninive, para nunca mais...

Do Amo. e Cro.

RENATO.



Gabriel Ribeiro

## Experiencia

= Papai, os cegos se casam ?

— De certo, minha Ló! !

Não casei-me, inda vivendo

A tua materna avó ? !...

GARRONE.

## Pingos d'água

Meos benevolentes leitores.

Tenho uma pretensão e para satisfazel-  
a resolvi crear esta secção que se distina-  
rá a borrifár esta humanidade.

Terei por divisa :— Não fallar da vida  
alheia...

Nos tempos em que atravessamos é  
um pouco difficil, principalmente se for-  
mos pelas cartilhas dos Assis, Cattas e  
muitos outros que para aqui citar se tor-  
naria fastidioso. Estes somente por este  
meio chegão aos sete céos de suas alegrias!

Mas, vamos e venhamos, elles têm  
carradas de razões....

Haverá coisa melhor do que formado  
o *bond* tomar a palavra o nho.... ou então  
o Doutor ..... e dizer, — não sabem de  
uma muito boa : Fulano, aquella carinha  
de santo, passou a perna em Sicrano e tão  
bem feita elle fez a coisa que continuação  
como até aqui amigos *! avs.* de cama e  
mesa....

—A hilaridade é geral e toma a pala-  
vra nm outro *quidam* cultivador da arte...

Ha dias tive a suprema felicidade de  
tomar parte em uma destas reuniões, (co-  
mo mero ouvinte) e, apreciei tanto o que  
por lá ouvi que estou no firme proposito  
de apresentando-se occasião, fazer ques-  
tão para ser contemplado na lotação do  
*bond*.

Certos *thesouras* existem que fallam da  
pobre humanidade de um modo todo ceri-  
monioso : antes de dar começo a *trepação*  
olham para os lados, pedem attenção, cos-  
pem e..... zás! --- tenho pena da victi-  
ma, é questão de minutos para ficar com-  
pletamente depenada !... outros, (os que  
levam tudo em ar de galhofa) fallam de-  
sassombradamente, entram até pelas cosi-

nhas. Estes são os peiores, que por infelicidade nossa andam atulhados certas esquinas!

O meu dever cumpro chamando a atenção da policia, ella que tanto bem tem feito á esta pacata população com certeza tomará a peito mais este e dentro em pouco muita gente se estará banhando em aguas de rosas!....

Corre como certo que o *turuna-mór*, breve se refugiará na sua herdade..... E' caso de dar os parabens á rua 15 e.... a muita gente boa.

MURILLO.



## Cecilia

Foi o amor meo thema antigamente,  
Hoje não, olvidei esse passado!  
Meo plectro em lagrymas banhado  
Curva-se febril, febril demente.

No meo seio guardado avaramente,  
Conservo um triste goivo macerado,  
Symbolisando um amor desventurado  
Que ao nascer se mostrou tão sorridente,

Esse amor foi um sonho e esse sonho  
Me acenava um futuro bem risonho,  
Bordado de illusões e de esperanças.

Fui ludibrio Cecilia, hoje astucioso  
Venho dizer-te, sim, venho orgulhoso  
Obumbrar para sempre estas lembranças.

B. L.

1897.

## Pivellaç

Oh Tapitanga, com franqueza.

Quanto ganhas n' « A Republica ? »

— Duzentos mil reis mensaes.

— E pagam-te pontualmente ?

— Mais que pontualmente : já recebi o mez de Abril por conta...

O Tarquinio, sorvendo um *magistral* gole de whisky escocoz no *munsiers* Chautard. Depois de deixar a « Gazeta » sobre a mesa, diz admirado comsigo mesmo : — No puede ser, com seguridad fues engãño ; vamos ler segunda vez :

« Dentro de suas orbitas de-negridas onde outr'ora brilharam dois dous olhos azues profundos, ternos e dolentes, a phosphore-

cencia das larvas scintillam como dois pirilampos no fundo de uma cova. »

— Caraco ! exclama o Tarquinio, esta mujer tenia uno ojo de sobra !...

Com um mil reis eu tomo cinco *chopps*.

EDGAR.

O Sapo, depois de ter se lavado convenientemente, resolveo não comparecer ao concerto das Violetas, pois o esperado convite nunca chegou. Motivo porque não dá uma circunstanciada noticia, para o que dispõe de pessoal habilitado...

A unica culpada foi a Directoria...

Deixa estar que eu não sou tão feio como dizem...

L. CANDIDO.



## Oleré !...

( AO COMPADRE PITTA )

Maravilhosa pepineira !  
Uma cousa sem igual !  
Bem ao fundo do quintal  
Grande poço e larangeira  
Ahi está uma botica !...  
E não pensem ser mentira,  
( Pois eu só fallo a verdade ),  
O que aqui dicto fica...  
( Accaso isto alguém fira  
Desculpe-me a liberdade !... )

RIC-RIC

## “ O Sapo ”

Louvado seja Allah !

Sim ! De ha muito que as rãs coritybanas, — a rapaziada, está claro-estando sem rei nem roque, andavam a pedir, em altos e chorosos coaxos, que Jupiter lhes fizesse « rolar da imensidade, atravez dos astros e do espaço, » um qualquer diabo que as governasse.

Julgando que as faria satisfeitas, a estas rãs incontentaveis, — o bom Jupiter mandou-lhes a rainha *Gaita* ; porque, pensava elle, este harmonioso instrumento havia de ensinal-as, quando mais não fosse, a coaxar mais melodiosamente.

Mas, satisfizeram-se ? *Ha-de...*

Reuniram-se em conselho e resolveram unanimemente supplicar a Jupiter que depuzesse a rainha, por ser incompetente para reinar, e nomeasse e enviasse outro rei mais capaz.

Felizmente para ellas, o deus foi agora mais clemente do que fóra para as rãs da Fabula ; e, ao emvez de uma cegonha, ave insaciavel e esfaimada, lança-lhes um *Sapo*, mas um sapo instruido. um rei competente e *comme il faudrait...*

Vivam as rãs !

Salve o *Sapo* !

Louvado seja Allah !...

A. FRANÇA.



## Espalha-se...

...que o Ricardo vai distribuir *ventarolas*.... no inverno !

...que o Tarquinio desta vez o vai mesmo para Rosario ou então torna-se escriptor e espalhará aos quatro ventos a sua biographia ;

...que os Srs. Liberato & Colle breve serão processados por terem ceifado a vida de distinctos sapos, em sua linha de bonds ;

...que a cidade anda cheia de papagaios ;

...que é falso tudo aquillo que se diz a respeito de um certo individuo ;

...que é contra todas as leis da moda, *ventarolas* no inverno ;

... que o Bispo.... já está na terra ;

... que o Tarquinio rõe as unhas por dupla economia ; mata a fome e poupa a thesoura.

SÀ PINHO.



## Expressões

A « Gazeta dos Campos » de propriedade do Snr. Joaquim Silva e que se publica na futura cidade de Ponta Grossa, assim se externou :

« O SAPO »

Appareceu na capital uma nova revista de arte — « O Sapo » --- habilmente redigida por intelligentes moços. O artigo de apresentação vem firmado pelo brilhante poeta paranaense, Dr. Emiliano Pernetta. As demais producções de que é portador o garboso *batracchio*, estão lançadas com gosto e inspiração. Desejamos ao « Sapo » outra vida que não a do obscuro coaxador seu homonymo do reino animal.

Do « O Município », órgão da  
Municipalidade de Curityba, re-  
tiram os seguintes que nos diz  
respeito :

NOVO COLLEGA

Recebemos uma folha litteraria e hu-  
moristica, intitulada *O Sapo*, e que se  
publica nesta cidade.

O novo collega está fidalgamente re-  
digido, pelo que promette fazer carreira  
prospera e feliz.

Saudamol-o com affecto.

O Sapo agradece aos nobres  
collegas as delicadas phrases que  
se dignaram dirigir-lhe.

Parodiando...

Ella muito pretenciosa  
namorada de doutor, uma pequena  
de olhos pretos, baixa, tez morena,  
immensamente feiosa.

\* \* \*

Chamava-se elle Manfredo  
e a pequena Sara se chamava.

\* \* \*

—Da *soirée* não te retiras cedo,  
disse-lhe Sara, que muito o adorava,  
logo revelar vou meu coração,  
depois que dormir o papá  
e todos de casa fatigados,  
não venhão perguntar a razão,  
de estarmos á sós abandonados !...

\* \* \*

—Dansemos esta polka, assim... junti-  
[nhos !  
Logo consentirei nos teus beijinhos !...

\* \* \*

—Além da polka quer voce dançar,  
alguma walsa... walsa essa bôa...  
que seja leve, para bem saltar  
e não mereça ser chamada atôa ?...

.....  
Chegada a hora a sós estavam  
aos beijos, protestando amor

\* \* \*

N'um momento em que não se fallavam  
Manfredo, quiz roubar-lhe á flôr.  
Ella assustada grita,  
elle impassivel, sorri !  
A casa toda se agita,  
Sara :—não sei o que vi !...

X.

Folhinhas

A arte é o sentimento que falla.

Dizia um hespanhol no Hauer :  
—Esta peça foi, em Madrid, mil  
vezes á scena e na 999 vez foi pateada !...

A' porta do *Queiroz* :  
—Não conheço nada peor do que um  
homem sem dinheiro.  
—E' verdade ; não se lhe pôde pedir  
emprestado nem uma de cinco....

Entre marido e mulher, que diaria-  
mente brigam :  
—Olha, nasceste para viver com um  
imbecil, disse elle.  
—E cumpriu-se a minha sorte, res-  
pondeu ella.

Fallava-se na creação de um novo  
hospicio para velhos. Um velhote de 97  
anos, muito tremulo e muito tramouco,  
approxima-se do grupo onde se discutia  
o assumpto e pergunta :  
—Haverá lá mulheres ?....

Em casa do commendador Abilio :  
—Quer um refresco ?  
—Aceito com mil vontades-  
—Nesse caso, ó Maria, abre as ja-  
nellas ...

Hieroglyphos

*Simplicio*, nos enviou a decifração do  
logogrypho do *Zago* que é : *Guarapuava*.  
O enigma de *Tico-tico* e a charada de *Janeanes*,  
não encontraram decifradores.  
Caso não nos sejam enviadas, daremos  
no numero seguinte.

Temos o seguinte

Logogrypho

Si percorrendo a Europa  
9, 6, 10, 3, 9, 5  
Esta cidade encontrar....  
3, 9, 2, 7  
Onde é apreciada esta fructa  
10, 4, 7, 8, 2  
Encontrada a beira-mar ?...  
1, 8, 2, 9, 5

Ver-se-ha, provavelmente,  
O quanto ha de perigo,  
Empregar certo instrumento  
Em occasião de castigo.

*Simplicio*.

*Janeanes*.—assigne e volte.

Enyigma

As direitas lá na egreja  
Mais procurem no plural ;  
As avessas bella jovem  
Decifrarão ?.... não é real ? !...  
*Zago*.

Charada

Não conhecem este homem — I  
Pois elle sahio do nada, — I  
E, como todos os homens  
*Tem uma vida animada.*

*Rã*.

O homem é instrumento alegre n'uma  
reunião. . . — I — I — 2.

Curiosidade

SONETO

Por lei do fado atroz,  
Eu gemo na afflicção,  
Tortura bem cruel  
Soffre meu coração

Aqui no peito meu  
Te diz o meu soffrer  
Por ti, Marcia gentil,  
Tamanho padecer

De meu penar o horror  
De minha magoa o fel  
Ah ! Vem Marcia, findar

Muda o fado cruel,  
Dá-me teu coração,  
Dá-me eterno gozar

SONETO

Marcia querida  
Por teu respeito,  
Soffre meu peito  
Dôr desabrida.

Cruel ferida,  
D'amor effeito,  
Ao tumulto estreito  
Me leva a vida.

Si te tortura,  
Si te amofina,  
Minh'amargura.

Muda-me a sina,  
Dá-me ventura,  
Marcia divina.

Estes dous sonetos, mimosos e interessantes lidos um apóz  
outro verso a verso produzem um terceiro soneto cheio de vida e  
inspiração. O poeta que os compoz com tanta habilidade não se  
deu a conhecer e guardou o incognito.

